




COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA Nº 021/2019


Ata da Reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 08 (oito) dias do mês de novembro de 2019 às 08h30 na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS e Lei Complementar nº 312, de 28 de setembro de 2018. **Pauta:** Aprovação da Ata nº 020/2019 da reunião realizada no dia 31 (trinta e um) de outubro de 2019; Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Investimentos e desinvestimentos dos recursos do GOIANIAPREV. **Participantes:** Srta. Adriana Maria da Silva, Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Srta. Julimária dos Santos Sousa, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira. **I** – Aberta a reunião, a secretária do Comitê de Investimento faz a leitura da Ata nº 020/2019 que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. **II – Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado, observados pelos membros do Comitê.** O Comitê de Política Monetária (Copom) na reunião do dia 30/10/2019 reduziu a taxa Selic pela 3ª vez consecutiva e sinalizou cautela no grau de novos estímulos monetários. Em decisão unânime, a Selic passou de 5,5% para 5,0% a.a., conforme o esperado. No comunicado, manteve-se a avaliação de que o cenário é benigno para a inflação e permite ajuste adicional de 0,50 p.p. na reunião de dezembro. As projeções de inflação do Banco Central (BC) permaneceram abaixo da meta nesse e no próximo ano. Sobre os passos seguintes, o Copom sugere cautela em eventuais novos ajustes no grau de estímulo, já que os efeitos da política monetária têm impactos defasados na atividade e nos preços, o que eleva o risco da trajetória de inflação chegar a níveis acima da meta. No comunicado, o Copom menciona continuidade no processo de recuperação da atividade. Os dados recentes reforçam a melhora da economia brasileira, embora em ritmo gradual. Com relação ao nível de preços, a inflação e os seus núcleos seguem em níveis confortáveis, bem como as expectativas ancoradas. No âmbito global, o cenário segue favorável para os países emergentes, com os estímulos monetários nas principais economias. No entanto, no balanço de risco para inflação, permanece a incerteza acerca de uma desaceleração global mais intensa. Por sua vez, as reformas estruturais apresentaram avanço, mas a sua continuidade é importante para a consolidação da taxa de juros em níveis mais baixos. Sobre as projeções do BC, a inflação permanece abaixo da meta em 2019, 2020 e 2021. Considerando os cenários de inflação com trajetórias de taxas de juros e câmbio da pesquisa de mercado (Focus), a inflação se situa em torno de 3,4% em 2019, 3,6% em 2020 e 3,5% em 2021. Acredita-se que a continuidade da ociosidade elevada permitirá uma trajetória benigna de inflação para os horizontes de médio prazo. O IPCA registrou variação de 0,10% em outubro, acelerando em relação à queda de 0,04% registrada no mês anterior. No acumulado em 12 meses, o índice desacelerou de 2,89% para 2,54%. O resultado veio acima da mediana de projeções de mercado apurada pela Bloomberg de 0,07%, com intervalo entre 0,02% e 0,38%. Embora tenha vindo acima do esperado, esse é o menor resultado para o mês de outubro desde 1998. A aceleração foi puxada, principalmente, pelo avanço dos grupos “Alimentação”,



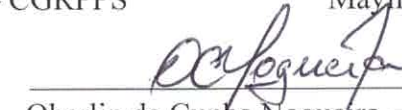
“Transporte” e “Vestuário”. Entre os preços livres, houve avanço de todos os componentes. Os preços administrados, por outro lado, entraram em terreno negativo, puxados pela queda na tarifa de energia elétrica, dada a entrada da bandeira amarela em outubro – **Estados Unidos** - Ao longo do mês de outubro, houve evolução relevante nas negociações entre EUA e China, trazendo otimismo ao mercado. O encontro ocorrido entre os dias 10 e 11 de outubro, em Washington, marcou o anúncio do que seria a primeira fase de um acordo entre as duas potências. Na ocasião, os EUA suspenderam o aumento tarifário em troca de concessões por parte da China. O acordo seria assinado entre os dias 16 e 17 de novembro na cúpula da APEC, no Chile, que foi cancelada devido aos protestos que ocorrem no país. Apesar do avanço nas negociações, existem dúvidas de que essa seja uma solução de longo prazo para o conflito, já que isso exigiria a eliminação de tarifas já impostas, além do avanço sobre importantes questões estruturais. **IV – Investimentos e desinvestimentos de recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Após análise do cenário econômico atual, os membros do Comitê de Investimentos sugerem que os créditos que o Instituto venha receber durante o mês, como os repasses mensais da Prefeitura de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia, depósitos de amortizações de Fundos, depósitos de compensação previdenciária e outras receitas, sejam aplicados em Fundos de Renda Fixa ou Renda Variável, considerando o cenário econômico e desde que haja melhor oportunidade e ainda parecer da Sete Capital Consultoria. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada.


Adriana Maria da Silva – CPA-10
(Secretária do Comitê de Investimentos)


Julimária dos Santos Sousa – CGRPPS


Elizabeth Papalardo Gadelha - GRPPS


Máylla Ferreira da Silva Vieira – CPA-10


Oberlin da Cunha Nogueira – CPA-20
(Presidente do Comitê de Investimentos)